

Apresentação

Nobre leitor (a). *Letras em Revista* apresenta, neste número, contribuições em torno de pesquisas e reflexões vinculadas a temas que são caros à investigação teórica do fenômeno literário. Indagações e análises são aqui demonstradas como instigadoras de ideias e de fomento ao debate acadêmico, prospectando campos de aferição para o diálogo literário, intrínseco e extrínseco, entre os elementos que o compõe.

Aqui veremos possibilidades de instrução, na medida em que a leitura dos textos a seguir possam, sobremaneira, inspirar novas reflexões e novas proposições analíticas aos estudos literários.

Leremos uma fina reflexão a respeito do conceito de poesia, um rastreamento diacrônico das variações de tempo e lugar para o fazer poético, conduzido pelas lentes de agudeza da professora e ensaísta Maria do Socorro Fernandes de Carvalho.

O pesquisador Flávio Garcia nos convida para um exercício semiótico pelos caminhos do texto, as possibilidades de inventariar conceitos de texto que possam açambarcar a dimensão verbal e não-verbal de toda semiose textual.

A escrita feminina, o estabelecimento deste paradigma, a busca do espaço feminino na literatura são investigados por José Helder Pinheiro Alves, que a partir da análise da obra *Esboço de Eva*, da poeta Lenilde Freitas, traz pertinente quadro da condição feminina no universo literário.

Quando pensamos na literatura produzida na América Latina, necessariamente pensamos no espaço literário criado em torno da alteridade, da multiplicidade identitária, na condição mestiça e na desconstrução de noções de unidade e pureza. O ensaio, “*La nana y el iceberg*: o sujeito masculino e a busca de identidade”, apresentado pelas pesquisadoras Salete Rosa Pezzi dos Santos e Aline Dalpiaz Troian, investe com profundidade sobre a condição latino-americana no fazer literário.

Letras em Revista traz também uma curiosa leitura do que poderíamos chamar de outra nomenclatura para o sistema capitalista, a globalização; a partir da análise, feita por Maria Aurinívia Sousa de Assis, em “Do ver e do não ver: A Caverna, de José Saramago”. Aurinívia aponta a desmontagem da lógica capitalista e a possibilidade de novas formas de pensamento encontradas na metáfora da caverna proposta por Saramago.

Um dos elementos cruciais a qualquer narrativa literária é a personagem de ficção. Suas configurações e assentamentos são aqui perquiridos no ensaio “Quando o personagem é maior que a narrativa”, de Lilásia de Area Leão. Partindo da análise do conto *O Antimarco*, do poeta piauiense H. Dobal, a pesquisadora investe nos processos de construção do personagem dentro das peculiaridades da contística narrativa.

Finalizando o convite para este percurso de leitura teórica e analítica, apresentamos o ensaio “Teseu, o labirinto e seu nome (3): o nome enquanto instância de construções identitárias”, do professor Alcione Correa Alves, que traz elaborada proposta comparativa entre obras de Jorges Luis Borges, Aimé Césaire e Raphaël Confiant na busca de definir “o nome como uma *casa* àquele (a) que o habita e o preenche de sentido”.

Com estas sete propostas investigativas, *Letras em Revista* intenta contribuir para alterações acadêmicas em favor dos estudos literários.

O convite está feito. Boa leitura.

Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho (UESPI)
Editor-Chefe